

# Mais de um terço dos cheques-dentista emitidos não foi utilizado

Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral está a preparar medidas para incentivar a utilização. Ministério afirma que vai iniciar este ano os trabalhos para a criação da carreira de dentista no SNS

Ana Maia

No ano passado foram emitidos cerca de 630 mil cheques-dentista, mas 34,1% não foram usados. O Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO) está a preparar medidas para incentivar a utilização e, durante este ano, os beneficiários vão passar a receber uma mensagem no telemóvel ou um *email* a informar que têm direito ao cheque-dentista.

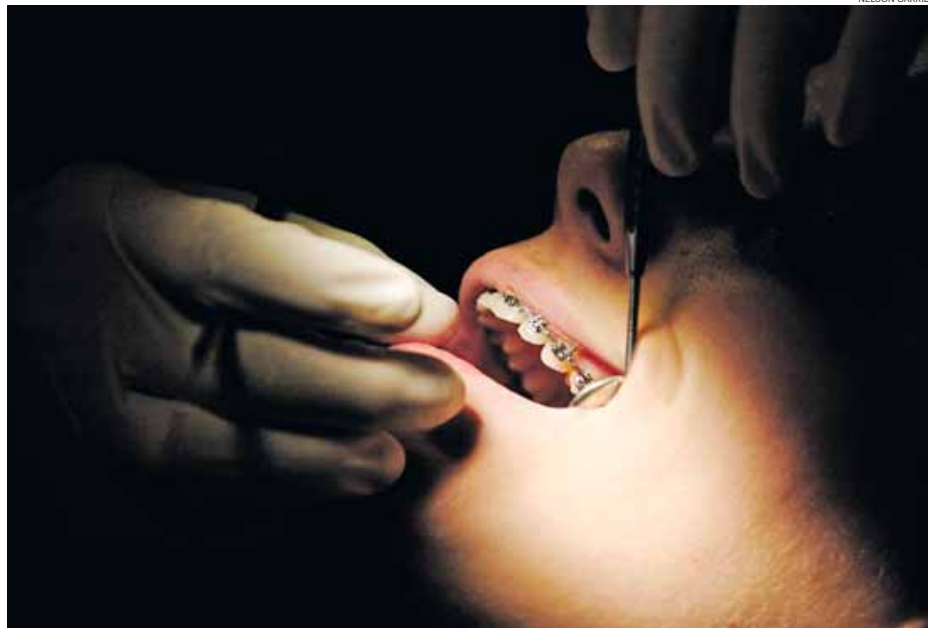
Há vários anos que o Governo assume a saúde oral como uma prioridade, mas só perto de metade dos concelhos têm gabinete de medicina dentária nos centros de saúde. O ministério afirma que vai iniciar este ano os trabalhos para a criação da carreira de dentista no SNS.

Criados em 2009, os cheques-dentista, que podem ser usados em consultórios privados aderentes, são dirigidos a grupos-alvo da população, como grávidas e crianças e jovens até aos 18 anos. Mas, apesar da elevada taxa de portugueses que têm dificuldades em aceder a cuidados de saúde oral, tem sido difícil evitar o desperdício.

Segundo dados da Direcção-Geral da Saúde (DGS), enviados ao PÚBLICO, só 415 mil dos 630 mil vales emitidos em 2022 é que foram usados. O que se traduz numa taxa de não utilização de 34,1% – uma percentagem inferior à de 2021 (37,5%), mas acima da de 2019 (26,6%), ano pré-pandemia. Os cheques não são obrigatórios e a sua não utilização não tem custos para o SNS.

Um dos maiores grupos beneficiários são as crianças e os jovens entre os dois e os 18 anos. Mas também aqui, nem todos os cheques-dentista e referências para higiene oral foram aproveitados. No ano passado, refere a DGS, foram emitidos, para esta população juvenil, 506.993 cheques-dentista, dos quais foram utilizados 324.772. E fizeram-se 19.006 referências para a consulta de higiene oral no centro de saúde, tendo sido utilizadas 10.140. O que se traduziu numa taxa de utilização de cheques-dentista de 64,1% e de referências para higiene oral de 53,4%.

A DGS aponta, apoiada em estudos académicos, como principais razões para a não utilização destes serviços o beneficiário ter um dentista que não é aderente ao PNPSO, ter plano



NELSON GARRIDO

Ministério da Saúde vai tentar perceber as razões para a baixa utilização do cheque-dentista

## Cheques-dentista emitidos e usados

Cheques emitidos	Cheques utilizados	Taxa de utilização (%)
2019	416.336	73,39
2020	362.584	72,18
2021	401.885	62,53
2022	415.393	65,90

Fonte: Direcção-Geral da Saúde

PÚBLICO

de saúde, seguro ou subsistema de saúde e ter-se esquecido de utilizar os cheques-dentista. Adianta que “está a preparar um questionário a aplicar aos utentes/encarregados de educação” para confirmar e conhecer melhor os motivos que levam à não utilização dos vales.

“O questionário está a ser validado e esperamos enviá-lo via *email* para os encarregados de educação das crianças e jovens de 7, 10 e 13 anos que não utilizaram o cheque-dentista”, refere, assumindo que “será um contributo muito relevante para definir as estratégias mais adequadas de promoção da adesão a estes serviços”. Mas já estão a ser criados alguns mecanismos de incentivo.

Além de uma campanha de comunicação, a DGS adianta que está prevista para este ano a desmaterializa-

ção destes vales. O que significa que os utentes ou encarregados de educação “vão passar a receber um SMS ou um *email* a informar que têm direito a um cheque-dentista ou a uma consulta de higiene oral e qual a validade para usufruir destes cuidados de saúde”, e também um “SMS de alerta para o término da validade do cheque ou do benefício da consulta”.

## Cheque alargado

Há um ano que o cheque-dentista foi alargado às crianças de quatro anos. É entregue directamente aos pais pelo médico de família na consulta de saúde infantil e juvenil. Questionada sobre os números entre Fevereiro e Dezembro de 2022, a DGS adianta que “foram emitidos 16.833 cheques-dentista e 911 referências para higiene oral” e utilizados

6816 cheques e 187 referências. Resultando numa taxa de uso de 40,5% e 20,5%, respectivamente.

“A DGS está atenta à referência desta população através de acções de informação junto das equipas de consulta de saúde infantil e juvenil no Centro de Saúde”, diz este organismo, acrescentando que estão a trabalhar com a equipa de informática “no sentido de desenvolver uma acção directa através do sistema de informação do médico de família, alertando para a referência do utente através de cheque-dentista ou referência para a consulta de higiene oral”.

Para o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), a taxa de utilização dos cheques-dentista em 2022 “devia ser maior”, tendo em conta que os cuidados de saúde oral

“voltaram completamente à normalidade” depois da pandemia. Miguel Pavão considera que “é preciso uma agenda diferente” por parte da DGS, nomeadamente ter “uma atenção especial que não tem sido dada à saúde oral”.

Relativamente às propostas para incentivar a utilização dos cheques-dentista, como a desmaterialização do mesmo e avisos por mensagem”, diz que “são fáceis de implementar” e lamenta que “até agora não tenham acontecido”. “É preciso fazer evoluir o cheque-dentista do ponto de vista da comunicação”, diz, esperando que a oferta de cuidados também evolua no sentido de permitir apostar mais na prevenção.

## Primeiros passos na carreira

A par dos cheques-dentista, o governo PS avançou com a integração de médicos dentistas nos centros de saúde. Em 2018, a meta do então secretário de Estado da Saúde, Fernando Araújo, era que todos os agrupamentos de centros de saúde (Aces) – são 55 – tivessem até ao final de 2019, pelo menos, um médico dentista e cerca de 60% dos municípios abrangidos. E ter até Junho de 2020 os 278 municípios com pelo menos um consultório de médico dentista.

Mas os objectivos iniciais ainda não foram alcançados. Segundo dados da DGS, “trabalham nos centros de saúde do continente 107 higienistas orais e 142 estomatologistas/médicos dentistas”. E, no final do ano passado, “51 Aces e 137 concelhos dispunham de gabinete(s) de medicina dentária, com uma taxa de cobertura de 94% e de 49%, respectivamente”.

O bastonário lembra que por esta altura já “deviam existir 270 médicos dentistas” e lamenta a precarização destes profissionais. “Enquanto não houver uma carreira, todo o esforço será inglório”, aponta. Mas olha com algum optimismo para este ano, depois de em Janeiro se terem reunido com a Direcção Executiva do SNS (DE-SNS).

“A DE-SNS lançou o desafio à OMD para criar um grupo de colaboração. Nomeamos três pessoas para trabalhar em conjunto na dinâmica da carreira e na reforma dos cuidados de saúde primários e outras questões associadas aos cheques-dentista”, diz Miguel Pavão.



Abrir portas onde se erguem muros

Director: Manuel Carvalho Quarta-feira, 8 de Fevereiro de 2023 • Ano XXXIII • n.º 11.971 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 1,50€



**Miguel Castelo-Branco**  
Prémio Bial para investigador do efeito dos jogos nos autistas  
Ciência e Ambiente, 26/27



**Lisboa**  
Câmara reavalia projectos da Praça da Mouraria que previam nova mesquita  
Local, 17

**Ciclismo**  
Aos 36 anos, Rui Costa regressa aos triunfos e volta a reclamar um palco só para si  
Desporto, 36

# Um em cada três cheques-dentista emitidos pelo SNS ficou por utilizar

Equipa do Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral prepara medidas para incentivar a utilização

Apesar da elevada taxa de portugueses que tem dificuldades em aceder a cuidados de saúde oral, tem sido difícil evitar o desperdício. Só 415 mil

dos 630 mil vales emitidos em 2022 foram usados, o que se traduz numa taxa de não utilização de 34,1%. Criados em 2009, os cheques-dentista,

que podem ser usados em consultórios privados aderentes, são dirigidos, entre outros, a grávidas e crianças, idosos em vulnerabilidade eco-

nómica e jovens até aos 18 anos. A Direcção-Geral da Saúde está a preparar medidas para incentivar a utilização e, durante este ano, os bene-

ficiários vão passar a receber uma mensagem no telemóvel ou um email a informar que têm direito ao cheque-dentista *Sociedade, 13*



**Síria e Turquia**  
Luta contra o tempo para resgatar sobreviventes

Quase 68% dos edifícios de Lisboa construídos antes das regras anti-sismo

Falta fiscalização, dizem peritos

Mundo, 18/19

**Costa Silva e o PRR**  
“Temos fraca crença na nossa capacidade de mudar”

Em entrevista, ministro da Economia diz que vê empresas a trabalharem melhor do que o Estado, que precisa de renovação *Destaque, 2 a 4*



**Educação**  
Escolas elogiam exames com menos peso na nota final

Directores e pais satisfeitos com as novidades. Saiba como se vai passar a calcular as notas finais do secundário *Sociedade, 14/15*

idealista

A app imobiliária líder em Portugal